

## A utilização de recursos tecnológicos nas disciplinas dos cursos de biblioteconomia na modalidade EAD para o ensino e a prática da conservação preventiva de acervos bibliográficos

Gilberta Ferreira da Costa  
gilbertaferreiradacosta@gmail.com

Lizandra Brasil Estabel  
liz.estabel@gmail.com

|                                                  |
|--------------------------------------------------|
| Recebido em: 21/11/2024<br>Aceito em: 21/03/2025 |
|--------------------------------------------------|

### Resumo

Este estudo propõe verificar quais recursos tecnológicos são utilizados no processo de ensino, nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia, na modalidade Educação Aberta e a Distância (EAD), para a conservação de acervos bibliográficos. Discorre a respeito da importância de os bibliotecários conhecerem medidas de conservação preventiva e técnicas de pequenos reparos em livros para garantir a integridade física dos materiais; a sustentabilidade das bibliotecas, bem como a manutenção do acesso à informação. Descreve a metodologia como aplicada, de caráter qualitativa, por meio de estudo de caso. Conclui que a pesquisa contribui para a Biblioteconomia, em especial quanto a conservação de acervos, temática que carece de novas pesquisas e aprofundamentos.

**Palavras-chave:** recursos tecnológicos; objetos de aprendizagem; conservação de acervos; biblioteconomia; Educação Aberta e a Distância.

### *The use of technological resources in librarianship courses in distance learning for the teaching and practice of preventive conservation of bibliographic collections*

### Abstract

*This study proposes to verify which technological resources are used in the teaching process, in the subjects of Library Science courses, in the Open and Distance Education (EAD) modality, for the conservation of bibliographic collections. It discusses the importance of librarians knowing preventive conservation actions and techniques for minor repairs to books to ensure the physical integrity of materials, the sustainability of libraries, as well as maintaining access to information. It describes the methodology as applied, qualitative in nature, through a case study. It concludes that the research contributes to Librarianship, especially regarding the conservation of collections, a topic that requires new research and in-depth study.*

**Keywords:** technological resources; learning objects; conservation of collections; librarianship; e-learning

## **1 INTRODUÇÃO**

A preservação de acervos bibliográficos, além de necessária, é uma atribuição dos gestores de bibliotecas; arquivos e museus. Este compromisso se estende para toda sociedade, perpassando pelas esferas governamentais, visto que estes acervos são parte da memória que deve ser preservada para as futuras gerações.

A preservação muitas vezes é direcionada apenas para aquilo no qual se percebe um significado e, por vezes, não há preocupação em preservar algo cujo significado ou impacto futuro não é compreendido, incluindo seu valor histórico e sua representação para a sociedade que lhe deu origem. Aquilo que é desconhecido, muitas vezes pode não ter seu valor e sua importância percebida e, deste modo, pode não haver a preocupação em conservar.

Destaca-se a importância do profissional que tem o conhecimento e a competência para atuar em bibliotecas; arquivos e museus, no sentido de dedicar cuidados ao livro a fim de manter sua integridade material, ou seja, em cuidar do livro como objeto e preservá-lo. Para que se preserve, é necessário que se conserve a materialidade dos acervos bibliográficos, a começar pelos acervos correntes, assim denominados por fazerem parte das coleções que circulam; títulos que podem ser emprestados para leitura fora do recinto da biblioteca (Cunha; Cavalcanti, 2008); que são utilizados no dia-a-dia das bibliotecas, sejam estas públicas, escolares, especializadas, universitárias, ou de outros tipos, mas que sofrem o desgaste provocado pelo uso e demais fatores que degradam o papel.

A importância do conhecimento a respeito da conservação de acervos na formação de bibliotecários ocorre por diversas razões, como para a preservação e perenidade do patrimônio bibliográfico. Esta formação não apenas assegura, mediante ações e boas práticas, a integridade física dos materiais, mas também contribui para a sustentabilidade das instituições bibliotecárias e para o acesso contínuo e efetivo à informação.

O conhecimento quanto a conservação também capacita os bibliotecários para educar os usuários a respeito da importância de cuidar dos materiais bibliográficos, criando uma consciência quanto a responsabilidade compartilhada na preservação do acervo. Assim, integrar o conhecimento quanto a conservação na formação de bibliotecários não apenas melhora as habilidades técnicas, mas também reforça o compromisso ético e social dos profissionais da informação, promovendo uma gestão responsável e sustentável dos acervos bibliográficos. Examinar os currículos de Biblioteconomia em busca de disciplinas de conservação foi motivado por algumas razões. Primeiramente para responder a uma curiosidade pessoal que eu possuía, um anseio para saber se a conservação tinha representatividade nos currículos, mas também poderia elencar outras razões, tais como a compreensão de que as práticas de conservação permitem que os bibliotecários contribuam na área, pois tais disciplinas capacitam os bibliotecários a lidar com desafios de conservação e a compreender suas práticas.

Ao examinar os currículos dos cursos de Biblioteconomia das Universidades que oferecem o curso na modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD), sejam estas públicas ou privadas, percebe-se que há uma oferta semelhante em disciplinas quanto a conservação a dos cursos presenciais de Biblioteconomia. Ainda que a conservação de acervos bibliográficos tenha um conteúdo teórico vasto, a relação entre o conteúdo e suas práticas é intrínseca e complementar.

A relação entre teoria e prática desempenha um papel fundamental no estudo da conservação de acervos, dentre estes os acervos bibliográficos. É possível elencar uma série de razões que denotam essa importância. A teoria fornece o conhecimento conceitual e os princípios inerentes à conservação, explicando os motivos pelos quais certas práticas são necessárias. A prática, por outro lado, permite a aplicação real desses conceitos, fazendo com que os estudantes compreendam como as teorias se traduzem em ações concretas.

No entanto, nem sempre é possível realizar atividades práticas em laboratórios, especialmente em contextos educacionais com recursos limitados. Nestes casos, as tecnologias

tais como objetos de aprendizagem podem desempenhar um papel significativo como ferramentas de aprendizagem, no uso de vídeos e tutoriais *online* que demonstrem as técnicas de conservação preventiva e recuperação de acervos. Deste modo, os estudantes podem assistir a vídeos de especialistas, demonstrando procedimentos e, em seguida, buscar reproduzir a experiência.

Pinheiro (2002) constatou que disciplinas obrigatórias quanto a preservação estão ausentes dos programas de formação de bibliotecários, de modo que os bibliotecários brasileiros terminam afastados dos conhecimentos que os levariam a manter um diálogo permanente com todos os profissionais que se ocupam da materialidade do livro, discutindo teorias e práticas.

Na década de 1990, Luccas e Seripierri (1995) apontavam como uma ação para preservação, a conscientização e a formação de novos profissionais e que este seria uma maneira de modificar o quadro em que se encontram as bibliotecas. Ou seja, a formação de novos profissionais, a qualificação e a atualização dos existentes proporcionará um quadro de profissionais mais bem preparados para atuar nas instituições que detêm acervos bibliográficos, proposta que ainda vem sendo levantada.

A preservação dos acervos bibliográficos tem um impacto direto na sociedade como um todo. As bibliotecas, centros culturais e outras entidades voltadas para promoção e disseminação da cultura que tenham profissionais com conhecimento na área da conservação poderão manter os seus acervos em condições adequadas, mesmo com poucos recursos.

Portanto, ao se refletir a respeito desta temática, pretende-se, por meio deste estudo, verificar quais recursos tecnológicos são utilizados no processo de ensino; nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia, na modalidade EAD, para a conservação de acervos bibliográficos. A fim de atender a este objetivo, faz-se necessário selecionar, dentre os docentes ministrantes das disciplinas que desenvolvem a temática de conservação de acervos, os sujeitos da pesquisa; coletar dados por meio de entrevista; verificar quais são as tecnologias e objetos de aprendizagem utilizados pelos docentes para o ensino quanto a conservação de acervos bibliográficos.

Nos cursos de Biblioteconomia na modalidade de EAD, objeto deste estudo, tanto em universidades públicas quanto privadas, em pesquisa realizada no e-MEC, do Ministério da Educação (MEC), por meio do Relatório de Consulta avançada por curso, dentre os 22 cursos de Biblioteconomia na modalidade EAD pesquisados, constatou-se que 16 deles possuem disciplinas com enfoque em preservação e conservação de acervos.

Nesses cursos EAD, oito disciplinas abordam esta temática de modo opcional, permitindo que os estudantes cursem apenas se desejam se aprofundar nesse campo específico. Além disso, oito disciplinas fazem parte do currículo básico do curso e devem ser cursadas por todos os alunos.

## **2 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS**

Antes mesmo de abordar o tema preservação, é preciso que se reflita quanto aos modos que as ideias e as memórias eram transmitidas. Antes da escrita era usada a oralidade; mitos e rituais que constituíam o acervo da memória de um grupo social. Porém, a partir da escrita, a memória passou a transcender o sujeito e a imprensa fez com que as ideias se reproduzissem por si mesmas (Toutain, 2012).

A imprensa, a indústria editorial e finalmente a explosão bibliográfica, colocaram em evidência a preocupação com a preservação e a conservação de livros e documentos para gerações futuras, para que, ao conservar a materialidade de seu suporte, preservemos seu conteúdo imaterial, ou seja, as informações que contém.

---

## 2.1 A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

A Sociedade da Informação trouxe diversas alterações quanto ao sentido da memória, uma vez que é preciso repensar o papel que esta memória tem na sociedade atual, sendo que as mudanças nas práticas sociais não alteram a necessidade de se registrar e disseminar a informação. Independente dos variados suportes que registram o conhecimento humano no que tange à memória social, precisamos reconhecer sua importância para que se preserve e se dê continuidade a experiência humana.

Com a chegada da Sociedade do Conhecimento, o mundo do trabalho foi drasticamente modificado e o profissional precisa ter um perfil crítico; atuante e criativo, que deve estar preparado para se adaptar rapidamente às mudanças, deverá interagir com recursos tecnológicos inteligentes e ser um agente direto no processo de tomada de decisões.

Nesse sentido, Silva e Cunha (2002, p. 77) apontam que:

A empregabilidade está relacionada à qualificação pessoal; as competências técnicas deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe. O profissional será valorizado na medida da sua habilidade para estabelecer relações e de assumir liderança.

Os bibliotecários são responsáveis pela gestão e organização da informação; auxiliam na busca e orientação quanto ao uso dos recursos disponíveis. Muitos bibliotecários desempenham as funções de gestão em bibliotecas, que compreendem a coordenação de equipes; planejamento de serviços e desenvolvimento de coleções. Além disso, os bibliotecários também lidam com sistemas de informação; gerenciamento de bancos de dados; automação de bibliotecas e outras tecnologias relacionadas.

Conforme Assis (2018, p. 16) o profissional bibliotecário é:

[...] o responsável por tornar acessíveis as informações desejadas, seja em meio físico, seja digital, aos seus usuários, desenvolvendo o papel de mediador. Como base para o alcance, a recuperação e sua posterior destinação e uso, o bibliotecário adota diferentes técnicas para o tratamento dessa informação: organização, armazenamento e disseminação. Considera-se que esses processos contribuem para a democratização do acesso à informação, ressaltando, assim, a importância do papel do bibliotecário na sociedade.

Em ambientes como bibliotecas; arquivos e museus, o profissional pode estar ainda envolvido na preservação e conservação de documentos e materiais especiais, que tanto pode ser em nível de gestão como operacional.

## 2.2 A CIÊNCIA DA CONSERVAÇÃO

O surgimento da Ciência da Conservação ocorreu após a Segunda Guerra Mundial e, a partir de então, métodos científicos de exame e critérios de preservação fundamentados no estudo e controle do ambiente, aportados por conhecimentos de diversas áreas científicas, passaram da esfera de oficinas particulares ou ateliês instalados nas instituições para laboratórios específicos.

Para que se possa iniciar uma discussão que trata da conservação de acervos, é necessário que alguns termos sejam definidos, pois muitas vezes são confundidos ou até mesmo usados como sinônimos. De acordo com Fröner (2005) conservação, restauração e preservação ainda hoje são termos que se cruzam e se sobrepõem, portanto é necessário que sejam definidos. A seguir serão apresentadas as definições dos termos acima mencionados. Nesta pesquisa serão utilizadas as definições apresentadas por Cassares (2000), tal escolha está

fundamentada na compreensão abrangente da preservação como uma atividade gerencial que engloba conservação e restauração, destacando a importância de estratégias planejadas para garantir a integridade do patrimônio bibliográfico e cultural que a autora faz. Essa abordagem integrada pode ser valiosa para a implementação eficaz de medidas de preservação em instituições culturais.

Cassares (2000, p. 12) apresenta a preservação como “um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais”. Tal definição apresenta a preservação como uma atividade de caráter gerencial, ou seja, referente a todas as atividades que envolvem planejamento, pois a preservação é ampla e envolve a conservação, que tanto pode ser preventiva ou curativa como a restauração, sendo essa visão gerencial que será adotada neste estudo.

Segundo Cassares (2000, p. 12) a conservação “é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos”. A respeito de controle ambiental é possível afirmar que “o sistema de controle ambiental reduzirá a biodeterioração; os danos mecânicos e os danos químicos que afetam a coleção” (Controle [...], 2006).

Todas as medidas que são tomadas para evitar a degradação dos documentos envolvendo monitoramento e controle do ambiente; tratamentos específicos como higienização; acondicionamento; reparos; treinamento; conscientização de funcionários e usuários quanto às boas práticas, são medidas de conservação dos acervos. A conservação preventiva pode ser definida como:

[...] um conjunto de ações para mitigar as forças responsáveis pela deterioração e pela perda de significância dos bens culturais, e a formulação de um plano de conservação preventiva é a concepção, coordenação e execução de um conjunto de estratégias sistemáticas organizadas no tempo e espaço, desenvolvidas por uma equipe interdisciplinar com o consenso da comunidade a fim de preservar, resguardar e difundir a memória coletiva no presente e projetá-la para o futuro para reforçar a sua identidade cultural e elevar a qualidade de vida (Conservação [...], 2006).

A conservação preventiva tem sido priorizada em relação às técnicas de intervenção direta como o restauro. As ações preventivas são o melhor modo para assegurar uma longa vida útil para o acervo, método que pode ser considerado eficiente, uma vez que os procedimentos de restauração são onerosos e, por intervirem na estrutura física do material, podem deixá-lo ainda mais fragilizado. Inicialmente, a conservação preventiva implica custos, no entanto, a longo prazo, resulta em economia qualitativa e quantitativa, descartando procedimentos interventivos mais caros e agressivos, de acordo com Fröner (2007).

Os critérios de conservação preventiva têm passado por uma série de ajustes. Os critérios adotados não devem ser idênticos em todos os lugares, os parâmetros usados em países de clima tropical não serão os mesmos que os seguidos em climas temperados, pois são realidades diferentes, logo os parâmetros também deverão ser distintos e o controle de cada ambiente deverá ter relação com o seu contexto.

Cassares (2000, p. 12) define restauração como “um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico”. Restauração são medidas que intervêm no documento seja para estabilizar ou para devolver a este as características mais próximas de sua forma original sem, no entanto, desrespeitar sua integridade e usando o preceito de mínima intervenção à sua forma original e seu caráter histórico.

A partir das definições apresentadas é possível perceber que a natureza da conservação e a da conservação preventiva é a mesma, a de prevenção; estabilização e busca para soluções que salvaguardem nossas coleções. A restauração normalmente é voltada para itens específicos de uma coleção ou do acervo; é uma ação singular, enquanto a conservação preventiva é pensada e aplicada sobre a totalidade de uma ou mais coleções, ou seja, é plural.

As preocupações com a conservação preventiva são complexas, pois os agentes ou fatores que degeneram a matéria atuam de modo associado, além disso a dificuldade ou, pode-se dizer, a impossibilidade de seu controle por completo torna imprescindível a conservação preventiva e monitoramento constantes. A interdisciplinaridade se faz cada vez mais necessária com a atuação de diversas disciplinas especializadas que abrem um leque de possibilidades de métodos de atuação e controle, trabalhando em equipe, junto com bibliotecários e demais profissionais que atuam com acervos.

Mesmo em ambientes com controles de temperatura; umidade e poluição, dentre outros danos ambientais, existe possibilidade de algum desequilíbrio devido a problemas em equipamentos ou mesmo falha no monitoramento. Logo, em bibliotecas com acervo circulante, a exposição aos fatores é bem maior, aliada ao desgaste natural do material, a falta de controle ambiental, unida ao manuseio incorreto ou mesmo correto, mas de modo intenso e constante, o que faz com que, além da conservação preventiva, seja necessário em algum momento que o material tenha a necessidade de sofrer algum reparo.

Somado a estes fatores, pode-se pensar em questões de preservação ambiental, nas implicações provocadas pela fabricação do papel, de todo processo industrial do próprio livro, e questões éticas de substituição de um material usado por um novo; por um pequeno dano ou de alguma extensão, mas que possui condições de ser reparado, sem necessidade de ser dado como material a ser descartado.

### **3 EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA E SEU MODELO PEDAGÓGICO**

A EAD se processa em um contexto de novos sujeitos devido a mudanças ocorridas nas relações entre trabalho, cidadania e aprendizagem, de acordo com Ramal (2001), enquanto a informática detém o poder transformador sobre o conhecimento, provocando rupturas, interatividade e correlação de saberes por meio da rede, desfazendo fronteiras (Moro; Estabel, 2012). O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é o espaço que disponibiliza diversas mídias com linguagens pedagógicas convidativas ao processo de aprendizagem. É neste ambiente em que os processos de ensino e de aprendizagem são viabilizados, onde a co-construção do conhecimento, o diálogo, a interatividade, e a intersubjetividade são privilegiados, representando uma concepção inovadora da aprendizagem. Existem vários AVAs, tanto pagos quanto gratuitos, disponíveis para o uso, como por exemplo o AVA Moodle, desenvolvido em código aberto. Estes AVAs dispõem das mais variadas ferramentas, que podem ser utilizadas de modo síncrono ou assíncrono, como *chats*, fóruns, videoconferências, quiz, *wiki*, vídeos, entre outros.

O modelo pedagógico da EAD se diferencia do presencial por algumas características, como uma série de sistemas que partem do princípio de que os alunos estão separados geograficamente do professor e, por vezes, de modo temporal, de acordo com Behar (2009). Tal distância se configura como uma distância transacional a ser gerida por professores; alunos; tutores e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) contribuem como instrumentos mediadores para diminuir a distância pedagógica, de modo a garantir a comunicação e interação entre os envolvidos no processo de construção do conhecimento.

O desafio é não somente construir um modelo pedagógico que possa superar a distância, mas que possa consolidar um novo saber pedagógico, para que se defina os pressupostos de um novo modelo pedagógico para educação a distância. (Behar, 2009). De

acordo com Kuhn (1996<sup>1</sup> *apud* Behar, 2009), um novo domínio de educação multimedial que não exige co-presença espacial e temporal, trata-se de algo novo, por isso não se pode transpor modelos pedagógicos da presencial para a EAD. A ruptura paradigmática implica construir novos modelos que garantam a gestão da distância pedagógica, e que forneçam um suporte renovado aos novos pilares.

O modelo pedagógico direcionado para a EAD pode ser entendido “como um sistema de premissas teóricas que representa; explica; orienta o modo como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo” (Behar, 2009, p. 24). A partir dessa tríade se constituem as relações sociais entre os sujeitos, cuja atuação ocorrerá conforme o modelo definido.

A seguir, o Quadro 1 apresenta os detalhes do modelo pedagógico:

**Quadro 1** – Arquitetura pedagógica da EAD

|                                 |                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ASPECTOS ORGANIZACIONAIS</b> | Proposta pedagógica em que estão incluídos os projetos do processo de ensino-aprendizagem a distância. A organização do tempo e do espaço e as expectativas em relação da atuação dos participantes |
| <b>CONTEÚDO</b>                 | Materiais instrucionais, recursos informáticos utilizados, objetos de aprendizagem, <i>software</i> , dentre tantas ferramentas de aprendizagem.                                                    |
| <b>ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>   | Atividades, formas de interação ou comunicação, procedimentos de avaliação e a organização de todos esses recursos numa sequência didática para a aprendizagem.                                     |
| <b>ASPECTOS TECNOLÓGICOS</b>    | Definição do AVA de suas funcionalidades e ferramentas de comunicação.                                                                                                                              |

**Fonte:** Adaptado de Behar (2009).

Não é qualquer proposta pedagógica que se adapta à EAD, pois é preciso pensar nas competências que o aluno deve adquirir, uma vez que o aluno precisa ter uma boa comunicação escrita; ser incentivado e possuir disciplina. Como há muita liberdade de tempo e espaço, o aluno precisa se organizar para ter um bom aproveitamento; para realizar as atividades propostas e, claro, o aluno necessita equipamentos tecnológicos compatíveis com os recursos utilizados no curso. Existem algumas competências que o aluno precisa desenvolver, tais como: competência tecnológica em geral, mas principalmente em recursos ligados à internet; competência para aprender, utilizando AVAs e competências de comunicação escrita.

#### 4 A TECNOLOGIA UTILIZADA COMO RECURSO DIDÁTICO

A produção de objetos de aprendizagem tem se mostrado como uma abordagem vantajosa para a apresentação de conceitos e conteúdos educacionais de maneira dinâmica e interativa, pois os objetos de aprendizagem oferecem um modo inovador de aprender e engajar os alunos. As tecnologias, por meio do uso de diversas mídias digitais de informação e comunicação, podem se tornar excelentes ferramentas pedagógicas, sendo possível atingir diversos tipos de aprendizagens. Evidentemente, há necessidade de um bom planejamento e articulação das TIC de acordo com os conhecimentos prévios dos alunos, favorecendo uma boa mediação e uma aprendizagem dinâmica, de acordo com Araújo *et al.* (2021). É preciso motivação e estímulo para que o processo de aprendizagem ocorra, logo os recursos didáticos devem ser bem estruturados e de acordo com os objetivos propostos.

Temos à disposição inúmeros recursos, plataformas e objetos de aprendizagem que favorecem a aprendizagem. Neste sentido, Nunes (2005<sup>2</sup> *apud* Araújo *et al.*, 2021) afirma que os objetos de aprendizagem podem ser definidos como ferramentas facilitadoras da

<sup>1</sup> KUHN, T. S. **The structure of scientific revolutions**. 3. ed. Chicago: University of Chicago, 1996.

<sup>2</sup> NUNES, C. **Objetos de aprendizagem a serviço do professor**. 2005.

aprendizagem que, além disso, proporcionam inúmeras possibilidades de ampliação do conhecimento por meio das tecnologias digitais. Neste contexto, os objetos de aprendizagem se apresentam como ferramentas com alta potencialidade pedagógica.

Wiley (2002, p. 6, tradução nossa) propõe como definição para objeto de aprendizagem “recurso digital que pode ser reutilizado para apoiar a aprendizagem”<sup>3</sup>. Koper (2004, p. 3, tradução nossa) restringe o escopo dessa definição ao propor como objetos de aprendizagem “recurso digital, que possa ser reproduzido e localizado, usado para realizar atividades de aprendizagem ou de apoio a aprendizagem disponibilizados para outros usarem”<sup>4</sup>. A ideia básica em relação aos objetos de aprendizagem, de acordo com Wiley (2002), é que os *designers* instrucionais possam construir pequenos componentes que podem ser reutilizados inúmeras vezes em contextos diversos, como as entidades digitais que estão disponíveis na internet, possibilitando acesso e utilização simultânea para inúmeras pessoas. Pelas definições propostas por Wiley (2002) e Koper (2004), objetos de aprendizagem incluem qualquer recurso digital reutilizável disponível na *web*, sejam pequenos tais como fotos, imagens, trechos de áudio, vídeos, trechos de texto, animações e outros, ou grandes como páginas *web* que combinam texto; imagens e outras mídias. Além disso, Wiley (2002) enfatiza que os objetos de aprendizagem devem ser construídos e utilizados com a finalidade de apoio à aprendizagem, desde que haja intencionalidade.

A intenção do educador ao escolher objetos de aprendizagem está diretamente ligada à promoção da participação ativa dos estudantes, que são convidados a explorar; questionar; colaborar e criar, transformando o processo de aprendizagem em uma experiência mais envolvente e significativa. Os objetos de aprendizagem nem sempre são idealizados com um enfoque teórico, pois são elaborados por profissionais de áreas diversas que não necessariamente a Educação. Do mesmo modo, um tipo de objeto de aprendizagem pode estar mais relacionado com uma teoria, porém seu uso não se limita a esta, dependendo da abordagem dada pelo professor, ele poderá ser utilizado com uma outra abordagem pedagógica, como afirmam Bulegon e Mussoi (2014, p. 73):

Em função dessa diversidade de abordagens que permeia os OAs [objetos de aprendizagem], esses podem se adequar a diferentes tipos de atividades de aprendizagem. [...] Entretanto, segundo Wiley (2002), a combinação de OAs, na ausência de qualquer enfoque teórico, poderá comprometer o processo de ensino e de aprendizagem. Diante disso, nas atividades de aprendizagem os OAs devem ser selecionados e adequados para atender aos objetivos propostos por elas e não apenas aos pressupostos pedagógicos subjacentes nos OAs, a fim de que seu uso seja potencializado.

Deve também ser pensada a dinâmica das aprendizagens utilizando os objetos de aprendizagem, pois existem em diferentes caminhos e possibilidades. Então o professor, ao contemplar a utilização dos objetos de aprendizagem em diversos tipos de aprendizagem, irá proporcionar ao aluno diferentes modos de aprender.

Vive-se em um mundo permeado de tecnologias digitais, então é impensável fugir destas, especialmente na Educação, em que o aluno será um futuro bibliotecário, profissional que vem se transformando notadamente a partir dos anos 1990, com a informatização dos catálogos; as multimídias; o uso de bases de dados digitais e da internet. Torna-se fundamental pensar em objetos de aprendizagem que tragam apoio pedagógico necessário a estas

---

<sup>3</sup> “[...] any digital resource that can be reused to support learning.”

<sup>4</sup> “[...] any digital, reproducible and addressable resource used to perform learning activities or learning support activities, made available for others to use.”

ferramentas digitais, as quais devem apresentar os conteúdos; técnicas e práticas que enriqueçam a aprendizagem.

## **5 METODOLOGIA**

A seguir, a descrição da metodologia e procedimentos para a coleta e análise de dados utilizados. Por sua natureza, a pesquisa pode ser caracterizada como aplicada, pois deseja conhecer a realidade vivenciada pelos professores dos cursos de Biblioteconomia na modalidade de EAD, no que tange ao uso de recursos tecnológicos nas disciplinas de conservação de acervos bibliográficos, para o ensino e a prática da conservação preventiva e recuperação de acervos. A abordagem será do tipo qualitativa que, de acordo com Godoy (1995, p. 21), “[...] ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. O procedimento adotado foi o estudo de caso que é indicado quando a pesquisa possui contornos claros e definidos, levando em conta o contexto em que ocorre, o interesse enfoca aquilo que há de único, de singular.

Como problema de investigação pretende-se verificar como os recursos tecnológicos podem ser utilizados nas disciplinas de conservação de acervos bibliográficos, na modalidade de EAD, para o ensino e a prática da conservação preventiva e recuperação de acervos, tendo como sujeitos da pesquisa os docentes. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas, pois estas permitem aprofundar os assuntos e os porquês, ao mesmo tempo em que permite a captação imediata da informação desejada. Num primeiro momento foi feita uma listagem dos professores ministrantes das disciplinas de Conservação de Acervos ou similar, dos cursos de Biblioteconomia modalidade EAD ofertados no Brasil. Após, houve envio de convites, para que estes docentes participem da pesquisa. Aceitaram participar da pesquisa três sujeitos, conforme indicam Lüdke e André (2013) quanto ao quantitativo do estudo de caso. As entrevistas foram do tipo semiestruturadas e ocorreram por meio do uso da ferramenta de reunião *online* Zoom e foram gravadas.

A análise dos resultados iniciou por uma categorização; descrição e análise do conteúdo, preocupando-se com as ideias emitidas, mas extrapolando o que está explícito, de modo a aprofundar inclusive temas que foram silenciados, pois muitas vezes o que não foi mencionado tem um peso tão relevante quanto o que foi respondido. De acordo com Bardin (2016, p. 37) a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Foi enviado aos sujeitos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando os seus direitos e os princípios da ética na pesquisa. Somado esta questão, foi informado aos participantes que o uso de todos os dados obtidos tem fins exclusivamente acadêmicos e que as identidades serão preservadas. A participação foi voluntária e somente após o seu consentimento foram realizadas as entrevistas. Caso o sujeito desejasse, poderia solicitar mais esclarecimentos quanto aos objetivos da pesquisa, ou mesmo desistir da participação a qualquer tempo.

Os sujeitos da pesquisa são duas professoras de universidades privadas e um professor de universidade pública, que serão identificados como: Entrevistada A, Entrevistada B e Entrevistado C.

## **6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

A seguir serão descritos trechos das entrevistas com suas respectivas análises. Quando perguntados a respeito das ferramentas utilizadas em aula a Entrevistada A afirma:

[...] Geralmente, nós utilizamos como objetivos para selecionar essas ferramentas, ferramentas que sejam gratuitas, na maioria das vezes, que também sejam open source. Porque para que os estudantes tenham acesso, não seja algo pago, seja mais de uma coisa que gere mais acessibilidade,

tendo visto também as questões que envolvem a ciência aberta e todo esse contexto. [...] além de que a própria universidade já adquire os laboratórios, inclusive são os laboratórios da Algetec, [...] para que também os estudantes [...] possam ter essa ferramenta também (Dados da pesquisa, 2024).

A Entrevistada A salienta a importância de selecionar ferramentas gratuitas e de código aberto para assegurar que todos os estudantes tenham acesso, independentemente de suas condições financeiras. Isso é fundamental para evitar que estudantes enfrentem barreiras devido a restrições financeiras.

Sobre as ferramentas utilizadas em aula a Entrevistada B declara:

[...] as ferramentas que a gente procura utilizar são [...] ferramentas tipo o YouTube, ou às vezes alguma imagem que representa aquilo que a gente tá querendo dizer, [...] porque a gente tem que pensar naquele aluno que não tenha aquela ferramenta, ou que ele tá numa língua inglesa, o aluno não tem então a gente procura tá traduzindo [...] a gente procura utilizar uma ferramenta, um podcast, alguma coisa que facilite o acesso do aluno, então a gente sempre pensa na acessibilidade do aluno. Então assim a gente procura não trabalhar com ferramentas pagas [...] (Dados da pesquisa, 2024).

A Entrevistada B afirma que precisam pensar nos estudantes, então priorizam o uso de ferramentas e recursos que são acessíveis mesmo para alunos com tecnologia limitada, como acesso apenas via computador e internet básica ou até mesmo acesso somente por meio do celular.

Já o Entrevistado C quando indagado a respeito das ferramentas utilizadas respondeu que: “[...] A gente não contempla a parte prática, como eu disse então não tem essa definição de objetivo” (Dados da pesquisa, 2024).

A maioria dos entrevistados destacam a importância de selecionar ferramentas e recursos que sejam acessíveis para todos os estudantes, levando em conta não apenas a disponibilidade financeira, mas também a tecnológica e linguística. Em relação a gratuidade e código aberto, as duas primeiras entrevistadas reconhecem a importância de ferramentas gratuitas e de código aberto como uma maneira de aumentar a acessibilidade e a equidade no acesso ao aprendizado. Também há uma prioridade por ferramentas simples e fáceis de usar, minimizando barreiras de entrada para os estudantes.

Enquanto a Entrevistada A menciona a ciência aberta, a Entrevistada B destaca mais a praticidade e a garantia de acesso, ressaltando diferentes ênfases, dependendo das suas responsabilidades e experiências.

Estas análises indicam um compromisso com o acesso e a inclusão no ambiente educacional digital, refletindo uma preocupação em garantir que todos os alunos tenham acesso equânime aos recursos necessários para seu aprendizado. Complementando a pergunta quanto as ferramentas utilizadas a Entrevistada A disse: “[...] há [um laboratório] de conservação, mas [...] eu não memorizei o nome da ferramenta de conservação, certo? Mas eu posso te passar essa informação em precisão [...]” (Dados da pesquisa, 2024).

A Entrevistada A não recordou o nome do laboratório utilizado na disciplina de conservação. Além disso ela não fornece detalhes específicos sobre as ferramentas tecnológicas usadas durante essa parte da entrevista. Enquanto Entrevistada B afirma:

[...] eu utilizo o YouTube muito, utilizo muito de podcasts apresentações no PowerPoint, Filmes [...] então são essas ferramentas. E a questão do material didático também artigos, então a gente tem aquela parte do material complementar, então a gente vai indicar um filme, um livro[...] o que a gente encontra que tá de acordo elencando com aquela disciplina que seja de fácil

acesso a gente linka no material para tá enviando pros alunos (Dados da pesquisa, 2024).

A Entrevistada B utiliza uma variedade de ferramentas multimídia, como YouTube, *podcasts*, apresentações em PowerPoint e filmes. Tais ferramentas são usadas para complementar a teoria com material audiovisual, favorecendo a compreensão dos alunos por meio de diferentes formatos de mídia. Também inclui material complementar como artigos e *links* para filmes, livros e vídeos, indicando uma abordagem dinâmica e atualizada para o ensino. Pode-se dizer que a Entrevistada B adota uma abordagem tecnológica diversificada e interativa, utilizando várias plataformas para tornar o aprendizado mais envolvente e acessível. Isso reflete uma prática que busca integrar múltiplos formatos de mídia para apoiar o ensino de conservação de acervos.

Enquanto o Entrevistado C menciona que:

As mesmas ferramentas que são utilizadas nas demais disciplinas do curso, tá na infraestrutura de ensino distância, ambiente virtual de aprendizagem, a gente tem ferramentas e softwares disponíveis por meio do laboratório de tecnologias e de gestão do conhecimento do departamento, lá do centro ciência educação e a assistência, [...] dos polos, então os polos dispõem de Laboratórios quando os estudantes preferem fazer os trabalhos. [...] no EAD ela tem uma infraestrutura própria, e é toda centralizada em torno do ambiente virtual de aprendizagem (Dados da pesquisa, 2024).

O Entrevistado C afirma que as ferramentas utilizadas são as mesmas que nas demais disciplinas, que são as ferramentas e *softwares* disponíveis por meio dos laboratórios de tecnologias e do AVA, sendo que essa estrutura é utilizada por todo EAD. Destaca a infraestrutura tecnológica que suporta o ensino a distância, enfatizando a importância de um AVA bem equipado. Sua abordagem reflete uma estrutura organizada e centralizada para a gestão e disseminação de conteúdo educacional.

Pode-se dizer que todos os entrevistados reconhecem a importância das ferramentas tecnológicas na Educação, mas cada um possui uma abordagem diferente, e também há uma compreensão de que a tecnologia pode melhorar o acesso e a eficácia do ensino, embora os modos específicos de utilização sejam diversos. Entretanto, também se percebe diferenças, uma vez que a Entrevistada A usa a tecnologia sem detalhar as ferramentas tecnológicas específicas para o ensino. A Entrevistada B adota uma abordagem prática e multimodal, utilizando diversas plataformas de mídia para enriquecer o conteúdo educacional e engajar os alunos, já o Entrevistado C enfatiza a infraestrutura tecnológica do EAD, com uma abordagem padronizada e centralizada, destacando a importância de uma plataforma de aprendizagem bem estruturada para o ensino remoto.

Essas diferenças refletem diferentes estratégias e níveis de integração de tecnologia no ensino de conservação de acervos, que mostram a aplicação moderna e multimodal em ambientes virtuais de aprendizagem.

A respeito dos objetos de aprendizagem utilizados, a Entrevistada A afirma:

Além dos laboratórios, nós fazemos aulas expositivas. Nas aulas práticas, muitas vezes nós podemos convidar profissionais da área, que aí eles também podem dar essas instruções voltadas para a questão de uma vivência mais prática, [...] pode também passar essas informações de como é na prática, fazer simulações, [...] nós podemos, por exemplo, utilizar links de vídeos com sugestão para complementar o estudo. [...] sugerir vídeos, também desenvolver atividades dentro de ferramentas, [...] do próprio Google para ter essa interação com o estudante, [...] a gente pode utilizar uma ferramenta de Kanban dentro do Google para poder fazer as atividades de interação, [...]

já fica como uma atividade interativa. Então tem alguns recursos dentro do próprio Classroom que nós podemos utilizar para viabilizar também esse feedback para ver se realmente o estudante está conseguindo assimilar aquele conteúdo que está sendo passado no momento da aula prática (Dados da pesquisa, 2024).

A Entrevistada A apresenta como objetos de aprendizagem, primeiramente, as aulas gravadas e usadas para a parte teórica do curso, também laboratórios e aulas práticas com a participação de profissionais da área para demonstrações práticas e simulações. As ferramentas digitais referidas incluem o Google Classroom e ferramentas de Kanban para atividades interativas e *feedback*.

Fica claro que há uma integração de teoria e prática, na combinação de aulas expositivas, práticas e com a interação com profissionais para enriquecer a experiência de aprendizagem. O uso da tecnologia para que ocorra a aprendizagem se dá por meio de ferramentas digitais e recursos como vídeos e atividades interativas, e também são utilizadas ferramentas para avaliar o progresso dos estudantes e adaptar as práticas pedagógicas de acordo com a necessidade.

A Entrevistada B, quanto aos objetos de aprendizagem, afirma que:

[...] os objetos de aprendizagem que a gente utiliza na disciplina são as videoaulas, são o livro e [...] a gente sempre tá tendo aquele contato com o aluno via o Moodle pelo sistema tira dúvidas dos alunos [...]. Então são esses canais, então a gente começa pelo Moodle onde ali tem as ferramentas. [...] as aulas elas ficam gravadas. E aí nessas aulas, tem o livro, tem o podcast. E aí a gente vai colocando materiais complementares e vai tirando as dúvidas dos alunos ali pelos outros canais, [...] no material complementar a gente vai alimentando, a gente vai dizendo para ele olha assista isso que é interessante saiu uma reportagem nova... (Dados da pesquisa, 2024).

A Entrevistada B diz que são utilizadas videoaulas, livros, *podcasts* e também materiais de leitura e áudio, para suporte teórico. A plataforma Moodle é utilizada para interação, por meio dos fóruns e chats. E também são utilizados materiais complementares como inclusão de vídeos e recomendação de filmes. Ela apresenta várias estratégias como a ênfase na interação constante com os alunos por meio de diversos canais. Ademais são utilizados diversos formatos para enriquecerem a aprendizagem e são incluídos materiais recentes e relevantes para manter o conteúdo atualizado.

Já o Entrevistado C quando indagado a respeito dos objetos de aprendizagem utilizados, menciona:

A gente tem materiais de texto, tem materiais de vídeo, tem as atividades que são colocadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). [...] Ela é centralizada em torno do ambiente de aprendizagem, os fóruns de discussão, então é canal de comunicação, são os meios de publicação dos objetos de aprendizagem. [...] tá tudo centrado em cima dessa da plataforma de aprendizagem que no nosso caso é o Moodle. [...] (Dados da pesquisa, 2024).

O Entrevistado C apresenta como objetos de aprendizagem utilizados os materiais em vídeo e texto disponibilizados no AVA Moodle, as atividades, tarefas realizadas e também entregues no AVA. Já os fóruns de discussão são utilizados tanto para interação quanto para entrega de atividades. Fica exposto que há uma centralização no AVA, e o Moodle é utilizado como a plataforma central para toda comunicação e gestão das atividades.

A análise dos trechos das entrevistas revela uma abordagem diversificada e adaptada ao uso de objetos de aprendizagem nas disciplinas de conservação de acervos. Pode-se perceber

semelhanças como o uso de tecnologias diversas e também há um consenso quanto a importância em ofertar uma variedade de recursos, incluindo textos; vídeos e até mesmo interações diretas. Quanto às diferenças, a Entrevistada A destaca a integração entre teoria e prática, com ênfase em simulações e práticas profissionais, em contraste nesta unidade de registro, e a Entrevistada B foca mais em interação contínua e acesso a materiais diversos.

A Entrevistada A usa ferramentas interativas e *feedback* direto para avaliar o progresso dos alunos, enquanto a Entrevistada B combina contato direto e atualização de materiais complementares. Enquanto a Entrevistada A explora novas ferramentas e metodologias, como jogos interativos, o Entrevistado C segue um formato mais padronizado e centralizado no Moodle.

Por fim, cada entrevistado usa uma combinação distinta de objetos de aprendizagem e metodologias para atingir os objetivos pedagógicos da disciplina. Enquanto alguns se concentram em integrar a teoria com a prática e utilizar ferramentas digitais interativas, outros enfatizam a interação contínua e o uso de uma variedade de formatos de materiais. A escolha das estratégias e ferramentas parece se adequar às necessidades específicas do curso e da abordagem pedagógica adotada pela instituição proponente.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste estudo, pode-se destacar a sua importância e contribuição no que tange a temática da conservação de acervos, tão carente de trabalhos. A pesquisa atendeu ao objetivo proposto de verificar quais recursos tecnológicos são usados no processo de ensino, nas disciplinas dos cursos de Biblioteconomia na modalidade EAD, para a conservação de acervos bibliográficos. Foi identificado nos currículos dos cursos de graduação de Biblioteconomia, na modalidade EAD, as disciplinas que desenvolvem a temática de conservação de acervos: dos 22 cursos existentes, 16 deles possuem disciplinas com enfoque em preservação e conservação de acervos. Sendo que oito disciplinas abordam essa temática de modo opcional, permitindo que os estudantes curssem apenas se desejarem se aprofundar nesse campo específico. As oito disciplinas restantes fazem parte do currículo básico do curso e devem ser cursadas por todos os alunos. O que demonstra que nos cursos EAD, as disciplinas ofertadas com obrigatoriedade tem um percentual de 50%. Tal indicativo pode ser tanto pelo fato de que os currículos tendem a ser mais recentes, até pelo fato de muitos cursos terem sido criados após os anos 2000. Outro fator pode estar relacionado às demandas do mundo do trabalho, que reconhece a importância dessas habilidades para profissionais da Biblioteconomia e percebe na tecnologia um aliado.

A partir das entrevistas realizadas, os entrevistados apresentam uma variedade de ferramentas multimídia utilizadas no processo de ensino, tais como: videoaulas, usadas para a parte teórica do curso, também laboratórios e aulas práticas com a participação de profissionais da área para demonstrações práticas e simulações, YouTube, *podcasts*, apresentações em PowerPoint e filmes. Também são usadas as ferramentas e *softwares* disponíveis por meio dos laboratórios de tecnologias e do AVA, utilizando a plataforma Moodle para interação, por meio dos fóruns e chats, e também a plataforma Google Classroom e ferramentas de Kanban para atividades interativas e *feedback*. Foi possível perceber semelhanças como o uso de tecnologias diversas e também um consenso quanto a importância em ofertar uma variedade de recursos, incluindo textos, vídeos e até mesmo interações diretas. Cada um dos entrevistados apresentou recursos diferentes que refletem diversas estratégias e níveis de integração de tecnologia no ensino de conservação de acervos, que mostram a aplicação moderna e multimodal em ambientes virtuais de aprendizagem.

Enfim, esta combinação distinta de objetos de aprendizagem e metodologias são usadas para atingir os objetivos pedagógicos na disciplina. Enquanto alguns se concentram em integrar a teoria com a prática e utilizar ferramentas digitais interativas, outros enfatizam a interação

continua e o uso de uma variedade de formatos de materiais. A escolha das estratégias e ferramentas configura a adequação às necessidades específicas do curso e da abordagem pedagógica adotada por cada instituição. Para finalizar é necessário pensarmos em como replicar o trabalho realizado para todos os cursos de Biblioteconomia na modalidade EAD, e que o uso de objetos de aprendizagem seja um diferencial no ensino e na promoção da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvia Costa P. R. de *et al.* Percepção dos usuários acerca da utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS) em cursos de capacitação a distância nas escolas de contas. **Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 38, n. 2, p. 100-148, 2021. Disponível em: <https://revista.tce.mg.gov.br/revista/index.php/TCEMG/article/view/519/49>. Acesso em: 19 maio 2024.

ASSIS, Tainá Batista de. Perfil profissional do Bibliotecário: atual e desejado. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina M. L.; FERREIRA, Pedro Cavalcanti G. (org.). **Bibliotecário do Século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília, DF: Ipea, 2018. p. 13-31. Disponível em: [repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/1/Bibliotecário%20do%20século%20XXI\\_pensando%20o%20seu%20papel%20na%20contemporaneidade.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/1/Bibliotecário%20do%20século%20XXI_pensando%20o%20seu%20papel%20na%20contemporaneidade.pdf). Acesso em: 4 out. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. *In*: BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 15-25.

BULEGON, Ana Marli; MUSSOI, Eunice Maria. Pressupostos pedagógicos de objeto de aprendizagem. *In*: TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach *et al.* (org.). **Objetos de Aprendizagem**: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 54-75.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. (Projeto Como fazer, v. 5). Disponível em: [https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf). Acesso em: 27 abr. 2024.

CONSERVAÇÃO preventiva. *In*: FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 3 nov. 2006. Disponível em: [http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID\\_S=218&ID\\_M=528](http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=218&ID_M=528). Acesso em: 4 maio 2024.

CONTROLE ambiental. *In*: FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 3 nov. 2006. Disponível em: [http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID\\_S=218&ID\\_M=534](http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=218&ID_M=534). Acesso em: 4 maio 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FRÖNER, Yacy-Ara. Ciência da conservação ou conservação científica? hipóteses para uma reflexão. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Festival de Arte tudo ao Mesmo Tempo Agora**. Uberlândia, 2005. Disponível em: <http://www.festivaldearte.fafcs.ufu.br/2005/comunicacao-28.htm>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FRÖNER, Yacy-Ara. Memória e preservação: a construção epistemológica da Ciência da Conservação. *In*: FUNDAÇÃO CASA RUI BARBOSA. **Ciência e Memória**: as bases conceituais da conservação. Rio de Janeiro: FCRB, 2007. Disponível em: [http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo\\_info/mi\\_2007/FCRB\\_MI\\_Memoria\\_e\\_Preservacao\\_A\\_construcao\\_epistemologica\\_da\\_Ciencia\\_da\\_Conservacao.pdf](http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo_info/mi_2007/FCRB_MI_Memoria_e_Preservacao_A_construcao_epistemologica_da_Ciencia_da_Conservacao.pdf). Acesso em: 4 abr. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

KOPER, Rob. Combining reusable learning resources and services to pedagogical purposeful units of learning. *In*: LITTLEJOHN, Allison (org.). **Reusing Online Resources**. London: Kogan, 2004. p. 2-13. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/2920436\\_Combining\\_Reusable\\_Learning\\_Resource\\_s\\_and\\_Services\\_to\\_Pedagogical\\_Purposeful\\_Units\\_of\\_Learning](https://www.researchgate.net/publication/2920436_Combining_Reusable_Learning_Resource_s_and_Services_to_Pedagogical_Purposeful_Units_of_Learning). Acesso em: 19 maio 2023.

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para Não Restaurar**. Brasília, DF: Thesaurus, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A educação aberta e a distância e a formação de mediadores de leitura por meio das tecnologias de informação e de comunicação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36461>. Acesso em: 23 out. 2024.

PINHEIRO, Ana Virgínia. A preservação como disciplina acadêmica: realidades e perspectivas: uma abordagem a luz da biblioteconomia. *In*: INTEGRAR CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1. 2002, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 377-385.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 77-82, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/gWXNXC6dFZk3xybGWfm6jDj/?lang=pt#>. Acesso em: 2 out. 2023.

TOUTAIN, Lídia Maria Brandão. Registro da memória social e institucional no lançamento da pedra fundamental do ICI-UFBA. *In*: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (org.). **Preservação Documental**: uma mensagem para o futuro. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 15-21.

WILEY, David A. Connecting learning objects to instructional design theory: a definition, a metaphor, and a taxonomy. *In*: WILEY, David A. (ed.). **The instructional use of learning objects**. Bloomington: Agency for Instructional Technology, 2002. p. 3-25.